

Contemplação Reflexiva: A MÃE DO MUNDO



Hoje, os conflitos são inúmeros, vitais e inevitáveis; estão presentes na consciência individual e na consciência de massa; apresentam constantes pontos de crise e estão ocasionando um ponto de tensão mundial que parece quase insuportável. Mas, diante do discípulo individual e da humanidade há um ponto de surgimento.

O que deve fazer o discípulo enquanto o ponto de tensão o está dominando, a ele e a seus semelhantes? A resposta é simples. Que cada discípulo e todos os grupos de discípulos desenvolvam a capacidade de pensar sensatamente, com correta orientação e um amplo ponto de vista; que pensem verdadeiramente, sem fugir das questões, mas preservando sempre uma calma, desapaixonada e amorosa compreensão; que demonstrem em seu ambiente as qualidades que estabelecerão corretas relações humanas e mostrem em pequena escala a conduta que caracterizará algum dia a humanidade iluminada; que não se desanimem, mas que mantenham firmemente a convicção da inevitabilidade do destino espiritual da humanidade; que tomem consciência na *prática* de que “as almas dos homens são uma” e aprendam a ver mais além da aparência externa imediata, a interna (e às vezes remota) consciência espiritual; que *saibam* que o conflito mundial atual terá fim.

Os Raios e as Iniciações, pág. 523

A Mãe de tudo o que existe mantém Sua Vigília com um escudo ardente. O que brilha sobre o Cume? Por que os turbilhões se agruparam para formar uma coroa resplandecente?

Ela, A Grande Mãe, subiu só ao Cume. E ninguém deve segui-la.

Agni Yoga Af. 315

É benéfico compreender o perigo das ondas impostas sobre as camadas inferiores de nossa atmosfera. Uma consciência de só um plano pode provocar uma catástrofe sem precedentes. A colisão das ondas do som e da luz pode determinar graves distúrbios cerebrais.

Para onde pode alguém dirigir a consciência? Certamente, para a realidade do Infinito. Isto significa que é hora de passar das camadas comuns da matéria para a investigação das energias mais sutis.

Agni Yoga Af. 56

O novo deve ser visto como urgente e útil. As abstrações inaplicáveis não têm lugar. Estamos fartos de castelos no ar. Os mundos distantes devem ser dominados em sua realidade física. Domínio como, por exemplo, sobre um pedaço de gelo ou sobre um calor químico do sol, tem que penetrar na consciência, assim como o domínio também sobre os produtos mais insignificantes da matéria. O atraso do entendimento espiritual é provocado por uma falta de atenção às manifestações da natureza. Ao perder o poder da observação, o homem perde a habilidade de sintetizar.

A abolição do uso do dinheiro liberará a humanidade das travas que impedem sua visão. Há momentos da evolução quando os muros que erguemos para que sustentem o conhecimento convencional se tornam obstáculos. A hora da emancipação do conhecimento chegou, como também de assumir a responsabilidade pessoal pelo seu uso.

Uma mente livre tem o privilégio de buscar novos modelos baseando-se em combinações incomuns. Estes vínculos, ainda sem detectar até esse momento, levarão a camadas mais exaltadas da natureza. Ao contemplar o jogo que é tímido e limitado, a mente livre está certa ao assinalar combinações novas e melhores.

Rejubilem-se no Grande Jogo da Mãe do Mundo!

Agni Yoga Af. 20

Certamente, não divida o mundo em norte e sul, ou leste e oeste. Mas estabeleça distinções em tudo entre o velho mundo e o Novo. O velho mundo encontra asilo em todos os lugares da Terra. O Novo Mundo também nasce em qualquer parte, porém mais além dos limites e condições.

O velho mundo e o Novo Mundo se distinguem por meio da consciência, não por evidência externa. A idade e as circunstâncias não importam. Muitas vezes se erguem novas bandeiras pelas mãos do velho mundo, ainda carregadas de preconceitos. Mas com frequência na solidão bate um coração preenchido com a irradiação do Novo Mundo. Portanto, firmemente, ante seus olhos, o mundo se divide. A nova consciência cresce, sem habilidades, mas cheia de ousadia. Apesar de sua experiência, o velho

pensamento perde força. Não há poder que possa suportar a onda do Novo Mundo. Lamentamos o desperdício de energia inútil dos que entendem seu direito de expandir novas conquistas. Todo erro, se cometido pela causa do Novo Mundo, se converte em uma flor de valentia. Não importa o quanto seja certo o esforço para conservar o velho mundo, permanece como um esqueleto de horror.

O velho mundo rejeita a Mãe do Mundo, mas o Novo Mundo começa a perceber Seu véu brilhante.

/.../

...É possível pensar que os destroços do pensamento antiquado possam ser usados no Novo Mundo? É preciso entender que o dom do Novo Mundo será dado àqueles que abrirem as portas para o mesmo. Certamente, o Novo Mundo deseja dar uma vestimenta formosa. Mas a humanidade deve se aproximar para receber a tela tecida mediante o labor da Mãe do Mundo!

Agni Yoga Afs. 55 e 82

O Alento da Mãe do Mundo, os Gigantes levando a carga, os Redentores que aceitaram o Cálice: três imagens que nasceram perto de uma só lei. A acumulação da energia psíquica espacial provoca impactos em partes do planeta. Esses organismos afins ao Alento da Grande Mãe ressoam em resposta às explosões dos corpos espaciais. Podem estes impactos ser observados como vantagens? É precisamente como quando alguém, para o desempenho de uma criação musical excepcional, escolhe instrumentos afinados à perfeição. Certamente, quando estes instrumentos são poucos, a pressão das correntes cairá sobre eles apenas. Não é necessário provar que é melhor aceitar a carga do mundo do que se afastar das atividades da vida.

Quando falo sobre ser cuidadoso, estou afirmando a ousadia fortalecida por uma consciência madura. Sem coragem não é possível construir. Sem trabalho criativo não é possível se aproximar do Cálice. Somente a chama sobre o Cálice revela a altura do arco. Para Nós, os Redentores não se escondem por trás de vestimentas douradas.

Agni Yoga Af. 306

Aprenderam, por fim, a desfrutar dos obstáculos? Podemos Nós estar seguros de que o que lhes parece um obstáculo multiplicará suas habilidades dez vezes? Podemos Nós aceitá-los como guerreiros conquistadores? Podemos enviar-lhes a flecha para ajudá-los, na certeza de que a agarrarão durante o voo? Podemos Nós pronunciar a palavra do Novo Mundo em unísono? Podemos Nós crer que em nome da beleza da criação vocês queimaram suas vestimentas gastas? Pode a Mãe do Mundo confiar que vigiarão a textura da Luz? Pode o Leão se apressar para ajudá-los? Pode a Luz iluminar seus caminhos? E finalmente, entendem vocês como aplicar a si mesmos o Ensino dado? Podemos Nós confiar-lhes o que contêm os sinais dados? Podemos enviar o raio do aperfeiçoamento? Podemos confiar que vigiarão? Podemos construir uma fortaleza partindo do entendimento de si mesmos? Podemos nos rejubilar da constância de seu caminho? Pode a Mãe do Mundo chamá-los de justos? Pode o leão se converter em protetor de suas moradas? Pode a Luz banhar os novos passos? Destranquem as portas! A vitória está no limiar!

Agni Yoga Af. 72

Sobre o cume mais alto a Mãe do Mundo se mantém resplandecente. Ela fez sua

aparição para vencer a escuridão. Por que caíram os inimigos? E para onde voltam o olhar com desespero? Ela se disfarçou com um véu ardente e se rodeou com uma parede de fogo. Ela é nossa cidadela e nossa inspiração.

Agni Yoga Af. 317

Se as relações subjetivas entre as nações forem enfatizadas e as fricções externas e os desacordos objetivos forem ignorados, pode ocorrer uma grande fusão de interesses humanos; isto será unificador e duradouro; se a cisão entre separatividade e corretas relações for vista com clareza, os homens saberão por si mesmos qual é a ação que deveriam empreender.

Na guerra que hoje se trava entre ideias em conflito, é essencial que esta cisão se torne abundantemente clara. Somente a voz de uma opinião pública treinada e a inteligente demanda das massas por corretas relações humanas podem salvar o mundo do caos. Se assim for, também será claro o dever de cada discípulo individual, homem de boa vontade e pensador inteligente. Permitam-me encerrar o tema com este pensamento e esta ação indicada.

Os Raios e as Iniciações, pág. 525/6